

RESUMO

EMANCIPAÇÃO SOCIAL E EXCLUSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR: A HOMOFOBIA E SUA INFLUÊNCIA NAS TESSITURAS IDENTITÁRIAS

*Denize Sepulveda –
PROPED/UERJ/RJ/CAPES*

Eixo Temático: 5 - Pesquisa, Educação, Diversidades e Culturas
Categoria: Comunicação

Esta pesquisa teve como objetivo entender como os processos de exclusão ocorridos nos/dos/com os cotidianos de uma escola pública influenciam nas tessituras identitárias de estudantes com orientação homossexual e dos demais alunos que praticam ou assistem aos procedimentos de exclusão. A pesquisa nos/dos/com os cotidianos possibilitou a compreensão sobre os processos cotidianos de produção de exclusões em sua complexidade e o modo como esses interferem nas formações identitárias dos sujeitos. A partir de histórias narradas, podemos perceber algumas práticas emancipatórias que influenciaram tais tessituras de todas as alunas e alunos ao lado de práticas excludentes e homofóbicas que igualmente interferiram nas constituições das identidades de todos os estudantes. Todos esses discentes teceram aprendizagens, a partir das ações e discursos proferidos por suas professoras e professores, em relação à sexualidade e aos modos de suas manifestações. Verificamos que o sofrimento foi um alinhavo permanente das tessituras identitárias de alguns estudantes, tendo se transformado, para alguns, em potência e para outros, em apenas dor.

Palavras-chave: Exclusão. Processos de subjetivação. Homofobia.

EMANCIPAÇÃO SOCIAL E EXCLUSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR: A HOMOFOBIA E SUA INFLUÊNCIA NAS TESSITURAS IDENTITÁRIAS

Denize Sepulveda –PROPED/UERJ/RJ/CAPES
Eixo Temático: 5 - Pesquisa, Educação, Diversidades e Culturas
Categoria: Comunicação

Introdução

Esse trabalho é fruto de minha tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e investigou como os processos sociais concretos produzem a exclusão no interior de uma escola pública da rede estadual do Rio de Janeiro, levando em conta que, essa produção envolve diferentes mecanismos e procedimentos.

Assim, metodologicamente, optei pela pesquisa nos/dos/com os cotidianos para trilhar os caminhos da investigação, partindo de histórias reais ocorridas no cotidiano da Escola Estadual de Ensino Fundamental República, pertencente atualmente à rede Faetec (Fundação de Apoio à Escola Técnica). Investiguei quais, quem, como e por que as exclusões são produzidas nessa escola, e como essas influenciam os processos de tessitura identitária das alunas e alunos com orientação homossexual. Além disso, refleti sobre as prováveis maneiras de interferência sobre os processos de exclusão, no sentido de contribuir para a emancipação social que inclua os sujeitos hoje excluídos. A emancipação social será conseguida se e quando os diferentes sujeitos estiverem incluídos em condições de igualdade/diferença nos processos sociais. É a inclusão igualitária dos sujeitos que permite que a sociedade se emancipe, considerando que quanto maior for a emancipação, maior será a democracia (SANTOS, 2006).

O estudo dos processos de formação das identidades dos alunos que sofrem e praticam procedimentos de exclusão se tornou importante neste trabalho, pois, em geral, o indivíduo excluído sente-se discriminado e estigmatizado, o que acaba por interferir na identificação de si próprio. Nos processos de constituição identitária o reconhecimento do outro é um fator importante: o modo como somos reconhecidos também nos ajuda a saber quem somos (HABERMAS, 1984; MANGUEL, 2008). Se o reconhecimento do outro passa por um processo de discriminação e estigmatização, isso interfere nos processos de formação identitária, podendo levar o sujeito a se sentir humilhado e desumanizado. Não posso afirmar que esse sentimento se desenvolve em todas as alunas e alunos excluídos, porém, de certa maneira,

influencia nas diversas formas de participação e legitimação social e individual que esses sujeitos vivenciam.

Dessa forma, foi importante que eu investigasse nos/dos/com os cotidianos da escola o modo como esses processos se desenvolvem. Assim, desenvolvi a pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental República, no período de 2009 e 2010, hoje pertencente à rede Faetec, dentro do complexo de Quintino por já ter trabalhado na Escola Mário Altenfelder, atual Escola Estadual Especial Favo de Mel. É necessário enfatizar que essa escolha também se deu em virtude de esse complexo ser herdeiro de uma unidade da antiga Funabem (Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor), onde funcionava a Escola Quinze de Novembro e algumas unidades de retenção de menores infratores ou menores carentes internados – instituição que, desde o início do século XX, já abrigava jovens excluídos socialmente. Assim, nesse espaço/tempo, realizei minha pesquisa.

O foco da pesquisa: a homofobia na escola

Ao chegar na Escola Estadual de Ensino Fundamental República, no ano de 2009, em minhas observações iniciais, me surpreendi com o sentimento de homofobia que parecia imperar na escola. Quanto mais ia observando e interagindo com o cotidiano dessa instituição mais eu percebia que os alunos que sofriam os maiores procedimentos de perseguição e discriminação eram os alunos com orientação homossexual, sinalizando haver um sentimento de homofobia¹ na instituição, tanto por parte de alguns alunos como por parte de algumas professoras e alguns professores. Os alunos com orientação homossexual não eram os únicos vítimas de procedimentos de perseguição e discriminação que se materializavam em práticas excludentes. Todavia, eram eles os que mais sofriam com a discriminação praticada por alguns educadores. Foi justamente essa problemática que me fez recortar minha questão de estudo com relação às alunas e aos alunos com orientação homossexual. Parecia-me ser desumano que, em pleno século XXI, esses educandos sofressem ainda atitudes de discriminação e preconceito devido à sua orientação sexual.

Portanto, minha pesquisa se lançou a entender como os processos de exclusão ocorridos no cotidiano da escola por mim pesquisada influenciam nos processos de tessitura das identidades das alunas e dos alunos com orientação

¹ Homofobia é um termo usado para designar uma forma de preconceito e aversão às homossexualidades em geral, apresentando-se como uma série de atitudes e sentimentos negativos (aversão, desprezo, ódio, ou medo) para com essas pessoas. Esses sentimentos têm gerado práticas de discriminação e perseguição, assim como crimes, entre eles homicídios.

homossexual e dos demais alunos que praticam ou assistem os procedimentos de exclusão. Os estudos das identidades aparecem com muita ênfase nas pesquisas dos autores que trabalham com os temas de gênero e sexualidade. Todavia, o conceito de identidades é um conceito polêmico, além de polissêmico. Pode ser percebido com uma conotação somente psicológica, ou como algo fixo, único, linear e predeterminado. Na tese, o viés que usei é o que pondera que as identidades são tecidas na esfera da cultura e da representação dos discursos, portanto, entendendo-as como fragmentadas, dinâmicas, instáveis e plurais e são formadas em articulação com os processos de subjetivação (FOUCAULT, 1976, 1988 e 2010).

A Organização da Tese

Na estruturação da tese, além da introdução, optei por organizá-la em cinco capítulos. O primeiro abordou as escolhas dos referenciais teórico-metodológicos utilizados, esclarecendo alguns de seus aspectos centrais. Na sequência, a discussão se desenvolveu em torno de questões teórico-empíricas, com diferentes ênfases, pois a complexidade do tema de estudo assim o exigiu. O segundo explanou como os processos de exclusão desenvolvem-se na sociedade e na escola. O terceiro apresentou o perfil da escola pesquisada e elementos de sua história. O quarto analisou os complexos processos de formação das tessituras identitárias e dos processos de subjetivações. O quinto discutiu a questão da discriminação e do preconceito oriundos das crenças e valores religiosos de algumas professoras, e como esses acabam manifestando-se em práticas homofóbicas no interior da escola observada.

Assim, no primeiro capítulo, apresentei os caminhos metodológicos da pesquisa. As dificuldades que apareceram durante o processo, a complexidade que constitui o cotidiano, as pistas e sinais que emergiram e que muitas vezes me fizeram tomar rumos não previstos. Minha entrada no espaço da Escola Estadual de Ensino Fundamental República e o encontro com os sujeitos da pesquisa, com seus olhares e fazeres nos/dos/com o cotidiano dessa instituição, levaram-me a entender a necessidade de tecer outra postura em relação à pesquisa desenvolvida no cotidiano. Para tanto, nesse capítulo, foi necessário recorrer a autores como Pais (2003), Alves (2002 e 2008), Oliveira (2003 e 2008a) e Ferraço (2002 e 2003), entre outros, no que diz respeito à importância da metodologia nos/dos/com os cotidianos para o desenvolvimento da pesquisa. Da mesma forma, para entender o valor da narrativa, precisei ir a Certeau (2001), Thompson (1992) e Pais (2003). Realizei também uma pequena digressão pelo pensamento foucaultiano, que me ajudou a entender melhor

minha opção metodológica, já que esse autor defende que o historiador do cotidiano não deve estar preso somente ao passado, mas também ao presente, pois é no presente que podemos recolher os dados importantes no desenvolvimento de uma análise. Por último, mas tão importante quanto, usei, para leitura das observações e narrativas, o pensamento de Ginzburg (1989) e sua noção de paradigma indiciário. Também fiz um pequeno estudo a respeito do uso de imagens na pesquisa em educação, já que, para permitir ao leitor compreender o espaço da escola por mim pesquisada, necessitei tirar algumas fotografias que possibilitam melhor ler e perceber os referidos espaços. Para isso dialoguei com Oliveira (2003) e Soares (2010).

No segundo capítulo, trouxe algumas discussões teóricas conceituais e empíricas que me ajudam a percorrer os passos da pesquisa, pois elas foram importantes na medida em que me possibilitaram perceber que os processos de exclusão não nascem na escola, eles não são exclusivos da instituição escolar. O processo de produção da exclusão nasce no seio social e se instala na escola levando à produção da exclusão em seu interior. Ao visibilizar como os processos de exclusão se desenvolvem nos/dos/com os cotidianos da escola pesquisada, permiti-me perceber que esse movimento que fiz é emancipatório. A visibilização proporciona trazer a público o que muitas vezes está encoberto, para que assim se possa contribuir, desenvolver e reconhecer possibilidades de outras práticas que não sejam as de exclusão, colaborando para um aprendizado emancipatório que aceite o outro como ele é e não no preconceito e na discriminação. Dessa forma, o pensamento de Santos (2001, 2006 e 2007), Foucault (1996 e 2006), Oliveira (2003) e Sawaia (2001) sobre a questão dos processos de produção da exclusão e da desigualdade foram imprescindíveis para o desenvolvimento desse capítulo. Também apresentei nesse capítulo a história da instituição pesquisada, já que essa foi escolhida, entre outros motivos, por, no início do século XX, ter abrigado a Funabem (Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor), onde funcionava a Escola Quinze de Novembro e algumas unidades de detenção de menores infratores ou menores necessitados; ou seja, já acolhia, desde o princípio do século XX, jovens, meninas e meninos excluídos socialmente. Assim, para levantar a história da escola usei alguns artigos de Fogli (2002), Biar (2002) e Sepulveda, J. A (2010) e a dissertação de mestrado de Siqueira (1999), pois esses descrevem sobre a história da Faetec. Por fim, fiz uma análise sobre a política de educação da rede Faetec e como essa se relaciona com a sua política de inclusão, assim como elas se materializam na Escola Estadual de Ensino Fundamental República, já que muitas vezes pude presenciar que a forma como a

referida política de inclusão é praticada na instituição acaba por produzir exclusões. Foi importante o desenvolvimento dessa análise, pois pude perceber como os praticantes da vida cotidiana, ou os “outros do poder”, a partir da regra instituída, tecem suas práticas para além da norma. Minha leitura sobre o que vivenciei na instituição me levou a inferir que as políticas educacionais oficiais estabelecem diálogos autoritários com os cotidianos escolares, nos quais pretendem se concretizar, distanciando-se do contexto das escolas e das suas necessidades e possibilidades. Os *sujeitospraticantes* da vida cotidiana são, desse modo, negligenciados, embora sejam eles, seus objetivos, fontes epistemológicas, modos de fazer, necessidades e possibilidades que conduzem as ações educativas e não apenas as orientações e determinações legais. Para as questões das políticas de educação, de inclusão e dos sujeitos praticantes recorri a diálogos com Foucault (2011), Veiga-Neto (2007 e 2001), Santos (2006), Santos, A. C. (2003), Fogli (2010), Sepulveda, J. A. e Carvalho (2011), Carvalho (2010), Fogli e Sepulveda, D. (2011) e Oliveira (2009a e 2008b).

No terceiro capítulo, apresentei o atual perfil da escola pesquisada e minha chegada ao campo da pesquisa. Ao explicar sobre o perfil da Escola Estadual de Ensino Fundamental República fiz uma análise sobre os espaços arquitetônicos dessa instituição, já que a arquitetura escolar é uma forma de discurso que se materializa demonstrando seus sistemas de valores, de ordem, de disciplina e de vigilância, além de estar repleta de ideologia. Os espaços escolares possuem significados, emitem mensagens, conteúdos, valores e impõem suas leis como organizações disciplinares. Para fazer essas apreciações foi fundamental dialogar com Foucault (1987) e com Frago e Escolano (2001).

No quarto capítulo, dissertei, a partir de situações observadas e registradas no cotidiano da escola pesquisada, sobre os modos como as práticas discriminatórias envolvidas em complexos processos de produção da exclusão interferem nos processos de subjetivação e de tessitura identitária de alunas e alunos com orientações homossexuais. Assim, considerei necessário contar a história de uma jovem e um jovem com orientações homossexuais que passaram por procedimentos de perseguição e desqualificação por parte de algumas professoras e alguns professores, como também por parte de alguns estudantes. Usei como principais referências teóricas, no que diz respeito à formação das identidades, Hall (2006 e 2009), Santos (2001 e 2006), Bauman (1998 e 2005), Louro (1995, 2001 e 2008), sobre os processos de formação identitária dos estudantes com orientação

homossexual usei as contribuições de Borrillo (2010) e Ferrari (2010). Sobre os processos de subjetivação, Foucault (1976, 1988 e 2010) foi de extrema valia.

No quinto capítulo, focalizei a questão da discriminação na escola motivada pelas questões religiosas de algumas educadoras e como os valores e crenças religiosas muitas vezes possibilitam que práticas homofóbicas se instalem no cotidiano da Escola Estadual de Ensino Fundamental República. Como contraponto, foi necessário fazer uma breve discussão sobre a importância da laicização como um dos princípios de um estado democrático, e suas repercussões em uma escola pública e laica. Assim, considerei necessário trazer a história de duas crianças que sofrem práticas homofóbicas no interior da escola pesquisada, e como essas práticas vão tentando normatizar os comportamentos dessas crianças, assim como de todos os estudantes. Para tal, foi imprescindível o aporte de alguns autores. Sobre a questão da discriminação, da homofobia e as suas consequências, usei Borrillo (2010), Foucault (1987, 1996, 2006 e 2011). No que diz respeito à laicização do Estado e da democracia foi importante empregar como suporte o pensamento de Santos (2003), Oliveira (2009b) e Cury (2004).

Considerações Finais

Nas considerações finais, voltei a fazer uma análise sobre a questão das políticas educacionais como fundamentais para a implementação da democracia na escola, entendendo que a ampliação da democracia envolve o combate a práticas homofóbicas, na medida em que permitiria a todos exercer seu direito à diferença e possam ser o que querem ou gostariam de ser.

Em outro sentido, após analisar o material da pesquisa, considerei importante também que as professoras e os professores possam perceber a importância de saber lidar com as manifestações da diferença. Para isso, é necessário nos colocarmos numa atitude de curiosidade, de diálogo, de compreensão e, acima de tudo, questionar os nossos próprios padrões de conhecimento e de valores, a fim de que possamos entender o outro e trabalharmos com esse outro como legítimo outro (MATURANA, 1999), como parte de uma ação política de democratização do espaço escolar. Esta é uma parte de uma luta árdua e importante a se fazer se temos como meta o respeito à diferença e à pluralidade humana como condição de construção de uma sociedade democrática.

Referências

- ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; _____. *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- _____. Sobre os movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; _____. *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- _____. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BIAR, Marcelo Coimbra. A experiência Faetec. In: ALMEIDA, Mônica Piccolo. (Org.). *A Faetec e a educação no Brasil: reflexão e transformação*. Rio de Janeiro: Imprint, 2002.
- BORRILLO, Daniel. *Homofobia: história e crítica de um preconceito*. Belo Horizonte: Autentica, 2010.
- CARVALHO, Luiz Felipe. A Fundação de Apoio à Escola Técnica/Faetec/RJ: entre o discurso e a prática. ENDIPE. *Anais do XV... Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais*. Belo Horizonte: CD-Room. ISSN 2177-336X, 2010.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. *Revista Brasileira de Educação*, [s.l.: s.n.], n. 27, set./dez. 2004.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Ensaio de uma metodologia efêmera: ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; ALVES, Nilda. *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- _____. Eu caçador de mim. In: GARCIA, Regina Leite. *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FERRARI, Anderson. Você já deve saber sobre minha “orientação sexual” (se não sabia, ficou sabendo agora, hehe) – subjetividades e sujeitos em negociação. In: FERRARI, Anderson. *Sujeitos, subjetividades e Educação*. Juiz de Fora: UFJF, 2010.
- _____. *Sujeitos, subjetividades e Educação*. In: _____. *Sujeitos, subjetividades e Educação*. Juiz de Fora: UFJF, 2010.
- FOGLI, Bianca. Educação especial – questões, conquistas e desafios. In: ALMEIDA, Mônica Piccolo. (Org.). *A Faetec e a educação no Brasil: reflexão e transformação*. Rio de Janeiro: Imprint, 2002.
- _____. *A dialética da inclusão em educação: uma possibilidade em um cenário de contradições – um estudo de caso sobre a implementação da política de inclusão para alunos com deficiência na rede de ensino Faetec*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2010.
- _____. et al. O estado de arte da inclusão em educação na rede Faetec: em foco a organização do livro. In: FOGLI, Bianca et al. *Inclusão em Educação na Faetec*. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.
- FOUCAULT, Michel. *O Ocidente e a verdade do sexo*. [S.l.: s.n.], 1976. Disponível em: <<http://filoesco.unb.br/foucault/ocidente.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2012
- _____. *Vigiar e punir*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- _____. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- _____. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. *Ditos e escritos: estratégia – poder e saber*. Rio de Janeiro: Forense, 2006. vol. 4.
- _____. *Ditos e escritos: ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro, 2010. vol. 5.
- _____. *Os Anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HABERMANS, Jürgen. *Para reconstrução do materialismo histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

HALL, Stuart. *A Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. Quem precisa de identidades. In: SILVA, Tomaz Tadeu; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. Educação e Gênero: a escola e a produção do feminino e masculino. In: SILVA, Luiz Heron; AZEVEDO, José Clovis. *Reestruturação Curricular: teoria e prática no cotidiano da escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. Pedagogias da Sexualidade. In: _____. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MANGUEL, Alberto. *A cidade das palavras: as histórias que contamos para saber quem somos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagens na Educação e na Política*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. *Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. Estudos do cotidiano: educação e emancipação social. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; SGARBI, Paulo. *Estudos do cotidiano & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a.

_____. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em Educação. _____. ALVES, Nilda. *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre rede de saberes*. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008b.

_____. Currículo em tempos de globalização: desigualdades, diferenças, exclusões. In: PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; PORTO, Rita de Cássia Cavalcanti. *Globalização, interculturalidade e currículo na cena escolar*. Campinas, SP: Alínea, 2009a.

_____. *Democracia no cotidiano da escola*. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Brasília, DF: CNPq, 2009b.

PAIS, José Machado. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Ana Cristina. Orientação Sexual em Portugal: para uma emancipação. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAWAIA, Bader. *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SEPULVEDA, José Antonio. Política e história das ações inclusivas da Fundação de Apoio à Escola Técnica – Faetec/RJ. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. ENDIPE. *Anais do XV...* Belo Horizonte: Endipe, 2010. CD-Room. ISSN 2177-336X.

SEPULVEDA, José Antonio; CARVALHO, Luiz Felipe. Memória das ações inclusivas da Faetec. In: FOGLI, Bianca et al. *Inclusão em Educação na Faetec*. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.

SIQUEIRA, Patrícia Amaral. *Do inferno à cobiça*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

SOARES, Conceição. As imagens da escola e as redes de comunicação, conhecimentos e sentidos. In: BERINO, Aristóteles; SOARES, Conceição. *Educação e Imagens: instituições escolares, mídias e contemporaneidade*. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2010.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

VEIGA-NETO, Alfredo. Incluir para excluir. In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____; LOPES, Maura Corcini. Inclusão e governamentalidade. In: *Educação e Sociedade*, v. 28, n. 100 – Especial, out. 2007.